

HIS COM
TO PARTI
RIAS LHADAS
OU DOS CORPOS QUE NÃO SE BASTAM



DIREÇÃO:
EDUARDO BRUNO
ELENCO:
ARI AREIA
TÉCNICA:
EDUARDO BRUNO
TEXTOS:
**HELENA VIEIRA,
JOÃO W NERY,
OTAVIO QUEIROZ,
THIAGO UCHOA**



SINOPSE

Corpo, Mídia, Gênero, Pênis, Mulher, Vagina, Homem, "Disforia". Fragmentos do Cotidiano e vozes misturadas. O eu como uma construção. O Gênero não como meritocracia das genitálias. Corpos que, na tentativa de coexistir, rompem os limites da resistência e fazem da presença um símbolo de luta. Para não se afogar em silêncio todos os dias. Porque todos os corpos são certos.



A PRESENTAÇÃO

Histórias Compartilhadas é um documentário cênico construído por meio de metodologia performativa. O trabalho problematiza a noção de gênero inato a partir dos discursos que permeiam a Transsexualidade Masculina. Lançando mão de fragmentos biográficos colhidos através de entrevistas com garotos trans e também por pesquisa bibliográfica, o espetáculo traz à tona os medos, anseios, necessidades, desejos e angústias que estão presentes no processo de afirmação da sexualidade no campo social.

A peça, estreou em julho de 2015 no Teatro SESC Emiliano Queiroz (Fortaleza)

e foi desenvolvida a partir da pesquisa monográfica do ator Ari Areia, na faculdade de jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com encenação assinada por Eduardo Bruno, Histórias Compartilhadas, através do esgarçamento dos limites físicos do ator, propõe um discurso estético e político emancipatório do sujeito sobre o qual fala o trabalho.

Para se estabelecer de forma mais objetiva nesse sentido, evitando cair numa apropriação indevida do discurso desses sujeitos, o caminho estético trilhado foi o da performatividade. “A ideia não era mime-tizar a ‘realidade’ deles em cena”, explica Ari, “esse foi o grande desafio da montagem”.

Para o encenador Eduardo Bruno “o espetáculo quer provocar e até constranger a plateia através do deslocamento de papéis historicamente definidos no que diz respeito a sexo e gênero”.

O processo de pesquisa e montagem do espetáculo durou cerca de um ano, com levantamento bibliográfico sobre o assunto e entrevistas. Alguns desses relatos estão na encenação, como é o caso de João W Nery (RJ), o primeiro homem transexual a fazer adequação corporal no Brasil, e Otávio Queiroz garoto residente em Caucaia (CE). Também são compartilhadas histórias de Tiago Uchoa (BA) e dos americanos Riley Moscatel e Buck Angel.

TEMPORADA

O espetáculo estreou no Teatro SESC Emiliano Queiroz, em Fortaleza (CE). Na cidade ficou em cartaz ainda nos teatros Universitário, Centro Cultural Dragão do Mar, Centro Cultural Banco do Nordeste, SESC Iracema. Em ambiente acadêmico, participou da Semana de Jornalismo da UFC, Semana de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Semana de Psicologia da Faculdade Nordeste (Fanor) todas em 2015.



TEATRO

Pe a visibilidade trans

Ari Areia está inserido na pesquisa sobre transexualidade há um ano. FOTO: TALS COLUCCI/INFORMAZIONE

Novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro discute a transexualidade masculina

ROBERTA SOUZA
Repórter

reconhecível. Incompreensível. Invisível. E contra essa forma de lidar com a transexualidade masculina que o Outro Grupo de Teatro se posiciona por meio do novo espetáculo "Histórias Compartilhadas", dirigido por Eduardo Bruno, que estreia hoje, às 19 horas, em apresentação gratuita, no Sesc Emiliano Queiroz.

Fruto da ação performática apresentada no começo deste ano pelo ator Ari Areia, como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, o espetáculo fala de "corpos que não se batam" e que se sentem um peso amarrado ao próprio torso.

do meio de um oceano infratiro e fútil, sempre se afogando em silêncio, todos os dias, cada dia mais um pouco", tal como anúncio de texto de apresentação.

A ideia de trabalhar essa temática vem de 2013, quando Ari entrevistou, pela primeira vez, João W Nery (RJ), primeiro homem transexual a fazer a cirurgia de adequação de gênero no Brasil. "Fiquei encantado com a história de resistência dele: ir contra tudo e todos para conseguir adequar o corpo com o que ele se identifica", recorda o ator.

A partir dessas inquietações, teve início um processo de pesquisas e montagem do espetáculo, que durou cerca de um ano. Além do levantamento bibliográfico sobre o assunto, foram realizadas algumas entrevistas cujos relatos são compartilhados na encenação.

É assim que conhecemos de perto as histórias de carnicão João W Nery, do contoneo Odvio Queiroz, do biango Tizio

A transexualidade masculina é o tema central do documentário pélo desenvolvido pelo Outro Grupo de Teatro

O espetáculo constrói sua dramaturgia a partir de fatos e documentos, trilhando o caminho da performatividade

Lúcia e os dois norte-americanos Riley Moscatel e Buck Angel.

funciona como um documentário cênico. A peça constrói sua dramaturgia fragmentada a partir de fatos e documentos, utilizando signos inesperados para lidar com o material reportado e não se propõe a representar um drama a partir disso.

Assim, para se estabelecer de forma mais objetiva, evitando cair numa apropriação indevida do discurso dos sujeitos apresentados, o caminho trilhado pelo trabalho é de performatividade.

"Em vez de eu incorporar os personagens, mimezando a realidade desses homens, o discurrir, a força motriz do processo criativo leva o grupo a discutir sobre identidades de gênero discordantes e a lidar de homens transexuais por adequação aos conceitos de masculinidade.

É com essa estratégia que o ator executa uma sequência de ações com o intuito de afetar a plateia de alguma forma.

"banhando-a" pelo que está sendo dito pela própria boca ou pelos recursos audiovisuais utilizados.

Debates

Não é a primeira vez que o Outro Grupo de Teatro se debraça sobre questões que são essas não condições de cidadania", enfatiza Ari – que junto a outros artistas têm proposto contribuições dentro do legislativo municipal a partir do pensamento de políticas públicas para pessoas trans.

Vale ressaltar que, depois da estreia, o espetáculo ficou em cartaz a partir da segunda semana de julho, no mesmo Teatro, aos sábados e domingos, à exceção dos dias 5 e 25, sempre às 20 horas, com ingressos a R\$ 6 (inteira).

Mais informações:
Estreia do espetáculo "Histórias Compartilhadas": hoje às 19h, no Sesc Emiliano Queiroz, Av. Duque de Caxias, 170, Centro.
Classificação: 16 anos. Gratuito.
Contato: 851.9002.7512/250

IMPRESSA

O POVO TERÇA-FEIRA
FORTALEZA - CE - 29 DE DEZEMBRO DE 2010

VIDA & arte

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS EM BAIXA

17 equipamentos públicos em baixa por culpa de um grupo de empreiteiros que não se preocupou com o estado de conservação das obras. O grupo também não fez a manutenção necessária para evitar a deterioração e a queda de qualidade das obras. A Prefeitura de Fortaleza não adotou nenhuma medida para evitar a produção de lixo em locais públicos.

Chico da Silva

Chico da Silva, 67 anos, é um dos artistas que mais se destacou no cenário das artes cênicas em Fortaleza. Ele é um ator, diretor e produtor de teatro, e também atua no cinema e na televisão. Seu trabalho é marcado por uma linguagem inovadora e por uma abordagem crítica da realidade social.



APARCA REPERCUBERTA

Um grupo de artistas e produtores de teatro lançou o espetáculo "Aparca Repercuberta", que aborda a história de um artista que se dedica a criar obras de arte em locais públicos, muitas vezes em condições precárias. O trabalho é uma homenagem ao legado de um mestre da arte pública.

RETROSPECTIVA ARTES CÊNICAS

SONHOS, PROVOCAÇÕES E LUTAS

Em 2015, as artes cênicas viveram momentos de comemoração e de articulação política. Entre as obras que marcarão o ano, novas temáticas e propostas entrarão em cena.

REDE BRASILEIRA DE

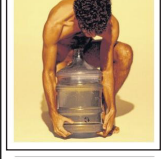
Uma rede nacional de artistas e produtores de teatro foi criada para fortalecer a produção e a circulação de obras teatrais em todo o Brasil. A iniciativa visa promover o diálogo entre os artistas e facilitar o acesso das obras aos públicos locais e nacionais.

ESTR. ANTIDISTÚRIA

Um grupo de artistas e produtores de teatro lançou o espetáculo "Estr. Antidistúria", que aborda a história de um artista que se dedica a criar obras de arte em locais públicos, muitas vezes em condições precárias. O trabalho é uma homenagem ao legado de um mestre da arte pública.

4º ANO DA PERFORMANCE

Um grupo de artistas e produtores de teatro lançou o espetáculo "4º Ano da Performance", que aborda a história de um artista que se dedica a criar obras de arte em locais públicos, muitas vezes em condições precárias. O trabalho é uma homenagem ao legado de um mestre da arte pública.



REDE BRASILEIRA DE

Uma rede nacional de artistas e produtores de teatro foi criada para fortalecer a produção e a circulação de obras teatrais em todo o Brasil. A iniciativa visa promover o diálogo entre os artistas e facilitar o acesso das obras aos públicos locais e nacionais.



MARIANA FIGUEIRAS

Mariana Figueiras, 50 anos, é uma das artistas que mais se destacou no cenário das artes cênicas em Fortaleza. Ela é uma atriz, diretora e produtora de teatro, e também atua no cinema e na televisão. Seu trabalho é marcado por uma linguagem inovadora e por uma abordagem crítica da realidade social.



FORTALEZA - CE, SEXTA-FEIRA - 3 DE JULHO DE 2015

O POVO

CENA G

HISTÓRIAS COMPARTILHADAS

O Outro Grupo de Teatro estreia amanhã, às 19 horas, o espetáculo *Histórias Compartilhadas*, no SESC Emiliano Queiroz, em sessão gratuita.

A nova produção do grupo é definida como "um documentário cênico sobre transexualidade masculina" e traz Ari Areia no elenco sob direção de Eduardo Bruno. A partir da próxima semana, a peça segue em cartaz no mesmo teatro aos sábados e domingos, sempre às 20 horas, com ingressos a R\$ 6 (inteira).

